

MONARQUIA



ÓRGÃO DA CHEFIA GERAL PATRIANOVISTA

Sem Rei não há UNIÃO NACIONAL

ANO I

N.º 7

São Paulo, Abril de 1956

Caixa Postal, 8503

Director — A. VEIGA DOS SANTOS

Redactor-Chefe — Artur BAPTISTA PEREIRA

A Superstição Constitucional

1. Encalhados em néscio feiticismo jurídico, marginais ridículos presos às fórmulas caducas com que se envenenou o Ocidente desde aqueles tristes dias em que os palhaços do liberalismo e do estado romântico inventaram, contra a opulenta vida política orgânica dos povos, a ditadura, a tirania de um livro condensado de utopias — a CONSTITUIÇÃO — contra a Fé, contra a Tradição, contra a História, contra as liberdades reais dos povos, em nome da Liberdade, Igualdade e Fraternidade das seitas secretas internacionais e anti-nacionais — os nossos políticos ignorantes vivem repetindo continuamente asneiras cujas conseqüências calamitosas estão fartissimamente provadas, comprovadas e contraprovadas.

2. Constitui para eles um deus a constituição escrita, com os seus infinitos títulos, capítulos, parágrafos e alíneas. Deusinho intangível, intocável, melindroso, até que um dia eles mesmos, cansados do culto insensato, o derrubam sob o arruído das armas em nome da salvação da Pátria em que mal pensam... e já ansiosos de levantar outro deusinho estúpido, por terem os mitômanos inventado um pecado tremendo dito "anormalidade constitucional". E também é "anormalidade" o não ser democrática, liberal, eivada da gozada "soberania do povo" a tal constituição, a qual, reza a superstição idiota, há-de ser encomendada a uma constituinte eleita pelo sufrágio universal (coisa realmente impossível e indesejável) que confere a todos os indivíduos votantes uma sabedoria incomensuravelmente superior ao estudo aturado em doudas academias. Da montanha maravilhosa dessa constituinte, graças à sapiência infundida pelos papeluchos cuja ausência gera multa e cadeia, parteja-se o mostro transformado em deus provisório. Amiúdo, por artes cabalísticas, intervêm na gestação do monstro o carbono das constituições estrangeiras.

3. Bem dizia o feroz Agostinho de Macedo, defendendo o velho direito, desprezado pelos teóricos e lunáticos: "A Constituição social não está nos livros, nem em pergaminhos, nem em papéis, é obra de outro dedo, existe na essência do homem em primeiro lugar, e em segundo lugar, (isto é difícil de conceber) existe na existência moral da sociedade civil... Vejamos por esta Constituição que é indestrutível na essência da nossa Sociedade Civil o que é, foi, e será o nosso Rei, e quais suas inditas atribuições. Os nossos Reis têm o poder Legislativo; dêles imediatamente emana, e se deriva toda e qualquer jurisdição. Tiveram sempre o poder de fazer Justiça, e de a mandar fazer por seus Ministros. Tiveram sempre o direito de perdoar, de conceder privilégios, e recompensas, de dispor dos Offícios, de conferir Nobreza, de convocar, e dissolver as Côrtes da Nação, conforme seu poder, prudência, e sabedoria lhes dissessem que não mister, de fazer a paz, e a guerra, de formar, e de reformar os Exércitos. Os nossos Reis como Legisladores supremos, ainda no meio das Côrtes, que eles convocam, e despedem, falaram sempre afirmativamente, quando publicaram as Leis que temos escritas" (Refutação metódica das chamadas Bases da constituição política da Monarquia Portuguesa, Lisboa, 1824).

4. Como não querem os sabidos modernos aprender com a experiência do passado, com a Tradição, com a história (nem mesmo com a história ainda próxima destes últimos 60

anos que estão cheios de desenganos), nada mais sobrem que repetir asneiras fartamente castigadas anteriormente. A isso vamos indo de novo.

5. De 1500 a 1822 vivemos sem constituição e (cada vez mais o descobre a revisão histórica) melhor do que hoje.

Já antes de nós, os nossos Antepassados portugueses haviam vivido com as suas Leis costumeiras, com os seus foros, com os seus forais que nos trouxeram liberdades reais e operantes (p. ex. o velho Município), sem nos cacarejarem constituições.

6. Os próprios Estados Unidos (os verdadeiros) com quem os políticos republicanos brasileiros aprendem a nos fazerem estrangeiros em nossa Terra até mudando o nome dela em uns "estados unidos" que não somos, até eles já tinham as suas liberdades e dessas fizeram por modo lógico (ao contrário de nós ou, antes, dos nossos republicanos que os copiaram) a sua constituição (dêles), pois a Inglaterra também a não tinha.

7. Urge acabar com essa palhaçada. Enquanto saracoteia a farândula diversória do bizantinismo constitucional, mal

Brasileiro, Alerta!

Não adianta dizer que o Brasil está perdido; que os políticos são néscios, imorais e ladrões; que a multidão de erros políticos, económicos, financeiros, diplomáticos, administrativos destrói a nossa substância, nos empobrece, nos esgota, nos mata; que a máquina governamental nos saqueia; que a inflação vai destruindo o Brasil; que o custo da vida está pela hora da morte; que há muita falta de justiça; que a impunidade campeia triunfadora. Tudo isso é verdade. Mas não basta falar. Importa reagir. O estado republicano é e foi sempre isso mesmo. IMPORTA REAGIR. Dos homens inteligentes, honrados, corajosos, servidos por uma Doutrina Política NACIONAL, depende a mudança dessa situação.

Essa DOCTRINA é o PATRIANOVISMO que com a Monarquia Orgânica derribará o regime eleitoral, origem da desordem, desorganização, saque, pobreza, miséria e ruína do Brasil.

Aliste-se nas fileiras patrianovistas, ingresse nos grupos de propaganda imperial. Colabore por todos os meios (oração, trabalho, sacrifícios) para restabelecer a consciência monárquica brasileira e, com ela, a nossa Identidade, Originalidade e Personalidade nas Américas e no mundo.

E o Brasil voltará a ser uma GRANDE POTÊNCIA em todos os sentidos. E o Povo Brasileiro será livre, poderoso, rico e feliz.

VIVA A MONARQUIA! VIVA DOM PEDRO III!

se cuida dos problemas do povo, do nosso pobre povo martirizado por uma tirania que faz pena não seja de uma vez sangrenta, porque nesse caso, acuado, caçado pelos seus tiranos, ele seria obrigado a se defender de qualquer forma.

8. Qual a finalidade do Governo?

Consiste porventura em andar, de cada 4, 5 ou 10 anos, à busca de fórmulas teóricas, utópicas, estrangeiras, fantasmagóricas e imbecis de conveniência social e política? Hoje, presidencialismo; amanhã, parlamentarismo; depois de amanhã, regimen colegiado; ora, fascismo; ora, bolchevismo. E' por acaso essa a finalidade do Governo? E' para isso que pagamos a máquina burocrática talvez mais cara do mundo?

9. Afirmara Getúlio Vargas que com essa constituição, com esse livro de 1946, com essa ferramenta, não se pode governar. Repetiu-o o sr. Café Filho na breve experiência de governação. Sente o mesmo o sr. Juscelino Kubitschek.

10. Que nos interessam esses debates? O que nós queremos é governo que governe. Que nos interessam novas fórmulas de ser república, se é ela mesma o nosso mal, se todos os verdadeiros estudiosos já sabem que ela está há muito falida, não nos deu nada, nos tirou e tira tudo, sôbre ser dissolvente, anti-nacional, separatista, desorganizadora, empobrecedora, desordeira, ladra ("O Brasileiro é o povo mais roubado do mundo", diz o grande mestre jurista e constitucionalista, Pontes de Miranda)?

11. Interessa-nos que o Governo cuide do bem comum do Povo Brasileiro. E não está cuidando. Nada vemos de sério, de orgânico, de eficaz para melhorar a vida das populações pobres, as aperturas da classe média, para diminuir o custo da vida, para impedir que sejamos tão roubados por nacionais e estrangeiros do dentro ou do fora do País, para salvar as nossas gerações infantis, para recuperação dos marginais, que o não podem fazer por si mesmos.

12. Sem sairmos da Capital de S. Paulo, tida com razão como um dos melhores centros de vida civilizada do Brasil, ofertam-se-nos aos olhos dolorosas tragédias, espectáculos de pobreza e de miséria material e moral, demonstrativos de que há déficit no que é função específica do Governo nacional. Sôbre os lucros extraordinários, que não passam de roubos ordinários que se permitem e oprimem a todos os governados, colhem-se taxas de usura que, contra toda justiça, não revertem a favor dos oprimidos, a favor da Nação ludibriada.

13. Todos os dias, aliás, nos apresentam os jornais a paisagem negra do descaminho da vida do povo sacrificado multiformemente, no abandono em que jazem os pontos essenciais da garantia do bem público. Tão corriqueiros se tornaram os factos, que budisticamente não ligamos mais para tais acontecimentos. Em conjunturas de calamidade pública (e é o nosso caso) os problemas do povo têm precedência, tem prioridade sôbre tudo mais que se torna tuntuário e inoportuno. RESOLVAMO-LOS!

14. Se, porém, não cuidarmos seriamente de resolvê-los, breve ôles se atirarão sôbre nós como feras vingadoras. Bastará que algum filho de Atíla saiba aproveitar-se da situação de desespero, de desgraça, péssimos conselheiros. Cuidado com a irrupção dos marginais humildes! Podem tornar-se os ferocíssimos agentes da vingança divina contra os Caines soberbos que escarram esta desculpa: "Sou eu porventura o guarda de meu irmão?"

15. Senhores donos da república! Continuai discutindo as patranhas das vossas constituições quiméricas. Sois cegos, surdos e criminosos! Só mudos não sois, porque falais demais e nada fazes.

Aproximam-se os cavaleiros de Atíla! Quem deve a Deus pagará ao diabo. E bem caro haveis de pagar.

Arlindo VEIGA DOS SANTOS
Chefe Geral Patrianovista

LEIA

Filosofia Política de Sto. Tomás de Aquino de A. VEIGA DOS SANTOS

Pedidos à Caixa Postal 8503 — Preço: Cr\$ 230,00

COMO SE FORMA UM BOM GOVERNO

João Café Filho já disse que, com esta Constituição (troupaagem do regime não se pode governar o país... Realmente, não se pode mesmo. Kubitschek foi empastado, levando para o poder as melhores intenções do mundo, para bem governar. Nós o cremos, baseados em que, pelo menos por um segundo momento agiota de passar à história com o nome aureolado pela glória de haver feito alguma coisa por este pobre País, etc, assim, realmente, o desejasse, mas — e, aqui, entra o fatídico mas — os seus adversários e mesmo os seus "amigos" dos partidos que o apoiaram nas eleições, não estão muito de acordo com isto. Senão vejamos:

Como deveria se realizar a formação do novo governo, para que o Sr. Kubitschek pudesse realizar os seus sonhos de bem governar a nação? Deveria ter escolhido, para seus ministros e auxiliares, homens que se soubessem entre os cidadãos mais prestantes do País; e, entre eles, os mais capazes de executar o plano de governo que arquitetou. Seriam técnicos, completamente apartados de qualquer injunção de interesses particularistas de partidos, que observariam, na execução do plano governamental, apenas os superiores interesses da Nação. Mas, o Sr. Kubitschek não pôde fazer isto, como, aliás, nenhum outro presidente pôde fazer desde 1889 e não poderá fazê-lo nenhum outro, para o futuro, pela simples razão de que o regime não o permite. O em que se pensa na hora da formação do governo, é em satisfazer os apetites dos políticos nacionais que apoiaram o ex-candidato, nas eleições. E, aí do presidente que assim não o fizer! Será lançado na rua de amargura; ficará impedido de mover sequer uma palha. Já disse, em outro artigo, que se far, nesta ocasião, uma divisão desavergonhada e criminosos dos cargos públicos. Os de maior expressão, como os de ministros e presidentes de estabelecimentos de crédito federal, são distribuídos entre os líderes dos partidos dominantes. Os menos expressivos, como os de presidentes de institutos e de autarquias, apresentados aos descontentes da primeira distribuição, aqueles cidadãos que já se consideravam ministros, mas que não o foram porque os "santos" dos outros foram mais fortes. Um autêntico Dia dos Cheats; farta distribuição de presentes; farta distribuição de "comidas".

Quem não acreditar no que dizemos, que leia os jornais de 31 de janeiro. Lá está: "Hoje o Sr. Kubitschek deu por encerrados os encaminhamentos para a organização do ministério. Trará agora de escolher os titulares dos demais cargos públicos. Entrará êles também nas NEGOCIAÇÕES. Os Estados (?) que não foram beneficiados com ministérios, terão direito a departamentos e autarquias". E, quanto às qualidades dos escolhidos, esta balela: "Quando a natureza do cargo exigir a presença de um técnico, será êste o escolhido. Entretanto, quando houver possibilidade de indicação de um político, assim será feita a preferência, como se vê o político ao técnico...". Evidentemente ao técnico será exigida a vinculação política, (será, portanto, um político e não um técnico) pois as COMPENSAÇÕES serão estendidas aos demais cargos da administração pública". (Correio Paulistano — Surpresas no Ministério — Do observador político, Rio — 31-1-56) (Os grifos são nossos). E' a prova provada do que acabamos de dizer. E' uma verdadeira pouca vergonha. Onde ficaram os interesses da Nação? Foram anêtidos, apenas, os rasteiros e negativos interesses das panelinhas partidárias, de combatação com tôlos interesses regionais.

Poderá governar — no bom sentido, já se vê — com a atual formação de

A VIRGEM SANTÍSSIMA E A A. I. P. B.

Quando da visita da Virgem Peregrina de Fátima a esta Imperial S. Paulo de Piratininga, a Chefe Geral, o Supremo Conselho Imperial Patrianovista e outras correligionárias fizeram a consagração de PATRIA-NOVA ao Sagrado Coração de Maria, na Igreja da Imaculada Conceição dos Capuchinhos.

Aos 15 de agosto de 1954, em exercício de tradicional e Fidelíssima Cidadã de Ita, onde em 1873 os estuapeiros interiores fizeram uma convenção república, visitaram os Patrianovistas a Igreja Maria e fizeram em comum a oração pública, a N. S. da Candelária, padroeira do Município: — "Santíssima Virgem. Depois de nos havermos consagrado solenemente ao vosso Sacratíssimo Coração perante a Virgem Peregrina de Fátima, vimos hoje nós Patrianovistas rogar-Vos que Vos digneis consagrar do vosso Divino Filho a redenção do Brasil de todos os males presentes advindos de abandono das leis de Deus e da Igreja bem como do desprazo das tradições dos nossos Antepassados, cruzadas de Deus e do Império. Assim seja".

AS DUAS REPÚBLICAS

(Conclusão do número anterior)

Retornando à terra natal, Barretos, fazendo na lembrança a última lição extra-programa de democracia-liberal republicana, eu vi na minha terra algo de sociologia-liberal aplicada: a República de Loureiro.

Loureiro o secretário de Prefeitura, mantinha, a poucos metros do Paço Municipal, num velho casarão que recebera da "ditadura" de um antigo chefe a chamada "República de Alegria".

Naturalmente, a "República de Alegria" (porem eu para comigo mesmo era uma "unidade federada" e muitas outras existentes noutras cidades) não era não. A "República de Alegria", além de ser sui-generis, era circunscrita apenas ao seu pequeno território jurisdicionado — o casarão vetusto.

O seu presidente, Loureiro, apesar das tintas de legalidade e legitimidade de seu mandato, era vitalício e nomeado pela oligarquia de seus concidadãos. Era, pois, um usurpador perpétuo.

A "República de Alegria", se bem que não fosse uma sátira intencional regime em que vivíamos, era, entretanto, uma autêntica república romana a tempo de Petrólio. Os festejos de Balthazar eram periódicos e revereados todos requintes de deboche, e então era vedada a entrada a menores e fami-

NOTICIÁRIO PATRIANOVISTA

— Visando à maior eficiência na expansão patrianovista, resolveu o Chefe Geral extinguir a secretaria geral, instituindo o DCA (Departamento Central Administrativo) que inclui o Conselho das Regiões Patrianovistas, sendo já nomeados os seguintes ares. Conselheiros: The Jerônimo Ricardo de Matos, encarregado da Amazônia; Prof. Hugo Paulo Liebenberg, Nordeste; Prof. Mário de Melo Figueiredo, Sul. As outras regiões continuam sob o cuidado directo da Chefe Geral.

— Foram nomeados Chefes de Propaganda na Província de S. Paulo, com atribuições específicas, os Conselheiros Dr. José de Oliveira Pinho e Prof. Arlindo Baptista Pereira.

— Atendendo à solicitação do Chefe do "Município Patrianovista" do Parí, sr. David Simões Júnior, está sendo constituído o Senado Patrianovista local, recrutando os velhos batalhadores de fase anterior da AIPB.

— Vem constituindo pleno sucesso o inquérito sobre idéias políticas dedicadamente levado a efeito pelo conselheiro Jerônimo Ricardo de Matos. A mais impressionante constatação é que a maioria absoluta dos inqueridos CRÉ NA SALVAÇÃO DO BRASIL. Não é geral o pessimismo, apesar da situação infelicíssima em que está imersa a nossa Pátria Imperial.

A CONCLUSÃO PATRIANOVISTA

O BRASIL É UMA PÁTRIA IMPERIAL QUE NÃO PODE DE MODO NENHUM SER REPÚBLICA. A REPÚBLICA NÃO PODERÁ RESOLVER OS PROBLEMAS DA NACIONALIDADE E DO ESTADO, MAS TAMBÉM É DISSOLVENTE, ANTI-NACIONAL, SEPARATISTA.

LIVROS PATRIANOVISTAS À VENDA

Orgânica Patrianovista	Cr\$ 70,00
O problema operário e a justiça social	Cr\$ 10,00
De Nóbrega e outros patriotas	Cr\$ 15,00

O ETERNO PREJUDICADO

O tempo muda tudo. São cursos d'água que mudam suas trajetórias. São combustíveis que substituem outros mudando sempre o fecho de máquinas obsoletas por ultra-modernas. São métodos de ensino que são mudados por pessoas inexperientes modificando assim todo o pensar do garoto estudante. São regimes que caem e outros que surgem ao bel-prazer de endiabrados "políticos", sarcásticos, mendigos e meaqueadores das estranhas, modificando, com essa manobra "benéfica" (a flex), toda a mentalidade da massa que se influencia e que constitui a maioria de uma grande Nação. Este último tipo de modificação é a mais importante, porque é (regra geral) o responsável por "mudas" de reais importâncias.

No Brasil o regime mudou e com ele tudo também mudou, até o pensar, o se portar, o trajar e o próprio andar do nosso povo se transformou lantes era marcharel, hoje é marcharel. E nesta inversão de mutacionismos quem mais mudou foi o parente mais próximo de Jacatari, de todos já muito conhecido, o famoso Zé-Bodocas. Antes da "muda" Ele era um fazendeiro rico, era um grande latifundiário. Hoje... pobre rapaz não tem mais nada além de dívidas. Só dívidas. A sua maior riqueza é dever no armazém, no açougue, na padaria, na loja de tecidos e em outros estabelecimentos comerciais. Como modificou a vida deste moço, antes tudo era abundância e hoje tudo é miséria!

Em tempos idos encontrávamos o fazendeiro montado a cavalo correndo atrás de suas baladas, ontem vimos os "bel-cós republicanos" correndo atrás de suas riquezas e hoje encontramos Zé-Bodocas atrás de empregos com que possa pagar as dívidas causadas por um regime inflacionário, deturpador e degenerador da moeda em circulação. Zé-Bodocas como sempre é o ETERNO PREJUDICADO. Quando os governos republicanos, ou melhor dizendo, quando os desperoneiros eleitos pela massa republicana aumentam os impostos à Zé-Bodocas quem perde o dinheiro ganha com o sagrado suor. Quando os gêneros alimentícios tofrem alta de preços é novamente o dinheiro dele que vai de embrulho no embrulho das tolices desgovernamentais. Zé-Bodocas está sempre serrando por baixo e nem consegue ser mais gente.

Chora noite e dia como um bezerro desmamado esperando o marjar da vaca (ré-pública) sem leite, hemofílica, daltônica, diabética, loba sem consciência e tarada, portadora dos maiores males do mundo e que não tem nada a dar para ninguém além de suas doenças. Foi isto que Zé-Bodocas herdou da geração novebrista, mais nada.

Essa doença me foi contada através dos grandes contos republicanos, tais como: O conto do bilhete premiado; O conto do vigarinho; O conto das beneficências; O conto dos postos de governo; O conto dos mendigos; O conto do desemprego; O conto do mineiro e o mais novo conto que eu li, publicado na revista da vida em Dezembro passado, "O conto da gorjeta do lobeiro", e, também, alguma coisa me contaram em livros jacobinos que o "governo" adotou como livros de "História do Brasil" para as infelizes e desamparadas escolas públicas.

Quem irá beber o vírus mortífero de toda essa infecção serão os filhos do coitado do Zé-Bodocas? Os outros filhos de outros Zé-Bodocas. E como bebem eles? Muito fácil, porque é mais venenoso do que uma picada do mais mortal crotalido mas, também, mais doce e mais gostoso (para quem não tem paladar) do que o mais fino licor importado dos Estados-Únidos ou tirado dos engenhos da Bahia.

E eu deixo agora uma incógnita: QUEM É O ETERNO PREJUDICADO ENQUANTO SE MANTIVER DE TOPETE ERGUIDO O ÓTIMO (p'ro foga) GOVERNO REPUBLICANO?

Roberto CESNIK

CRISTO E O REI

Quando um povo renega a Cristo e seu legítimo representante na terra, recebe uma porção de falsos Cristos creadores de seitas disparatadas.

Quando um povo renega o seu Rei, seu Chefe Dinástico Nacional trazido pela sacralidade de uma Família proveniente do fundo dos séculos da sua formação, recebe legião de falsos chefes manifestos ou ocultos que lhe torcem o destino e arruinam os ideais, as aspirações, a felicidade e a vida. Cai na anarquia, na desordem, na cegueira, sem atinar mais com os seus verdadeiros e nacionais caminhos.

Perde um Senhor ligado ao seu Sangue, ao seu Espírito, à sua Vida, à sua Vocação e Destino, para padecer o desamor, o crime, a exploração, a morte, pela mão dos déspotas eleitos ou usurpadores armados, proclamadores de mentidas liberdades, igualdades e fraternidades que terminam em escravidão, desigualdades iníquas e anti-hierárquicas, mergulhando afinal nas lutas intestinas que destróem as famílias, as nações e a sua paz, a sua honra, prosperidade e independência.

CHEFE GERAL

IMPÉRIO PATRIANOVISTA

Para a salvação definitiva, grandezza, riqueza e felicidade do Brasil, institui-se o IMPÉRIO ORGÂNICO PATRIANOVISTA.

VERDADE HISTÓRICA

Nunca jamais na história do mundo, nação alguma foi salva da desgraça por meio de repúblicas e democracias. Estas somente agravam sistematicamente todos os males que pretendem anular.

A CONSTITUIÇÃO E OS INTERESSES DO POVO

Em dez anos de uma Constituição que se gastou, que envelheceu, não tivemos algumas das leis complementares, cuja votação é indispensável para bem estar relativo de milhões de brasileiros. A lei orgânica de seguro social anda, a passo de tartaruga, no Congresso; no entanto, da sua vigência podem nos ter a previdência social escocimada de alguns de seus vícios atuais, são vícios de organização e de política, de inflação e falsa concepção do seguro social, que vão matando instituições que, pelo menos, deve assegurar ao homem amparo na velhice e no infortúnio. A lei de greve, a lei de participação de empregados no lucro das empresas, a lei de intervenção do poder econômico são outras tantas, que esperam, nas gavetas, que a preguiça não seja tão grande no Rio, ou que a política não seja tão absorvente.

Temos agora a reforma de Constituição em vista...

João de Santarém (Correia Paulistana, 22-3-1956).

A "DESGRAÇA COMPLETA"

Não somente as inteligências mas os folgoes, mas o próprio povo sabe a inutilidade da República depois do desastroso 13 de Novembro.

São inutilidades grandadas no País por um erro lamentável do passado. Já implantação do tortuoso regime de 89 nos difereceu em todo o progresso e já em terra circunscrita pela lei dos seus Governos, governos "legais" autoridades que não tem autoridade no verdadeiro sentido e isso nos faz tremar mal. Todos mudam, ninguém sobrevive. Entrava-se a posição do País e domínio das conquistas naturais; a manutenção da coisa pública ao nível de respeito das nações civilizadas.

Qual o progresso havido no Brasil dentro do Regime? Pouquíssimos, pois República, propriamente, não oferece ao não garantido futuro a país algum fora de sua identidade natural; mesmo porque a Pátria é eterna, porém tratando-se sobre a cada momento não é possível progresso à altura de suas necessidades. Assim como o filho não troca de pai a toda a hora, também a mesma coisa acontece com a Pátria que é uma família em número moço.

Mas em república, lamos dizendo e não vamos parar assim de supor e não expressar; apazaram comumente demarções de todo jeito, inventaram coisas e atitudes contra a coisa pública. Vejam os leitores que nos dão a honra de ler os nossos trabalhos na maioria das vezes publicados nesta mesma folha por exemplo a lamentável guerra do café.

Ai está um dos crimes. Milhões de sacas de café foram queimadas por lei ranciosa, por intencionalidade. Nesta quantidade enorme de cafeína foram destruídas para depois comprar de outros, porque queimamos o que temos e compramos que precisamos. A medicina perdeu nossa qualidade, injustificável, mais de 30 milhões de cafeína que podia ser aproveitada; pois se não quisermos tomar e aproveitaríamos a cafeína e o restante para outras aplicações, menos a destruição de tudo. Não satisfeito em continuar, gastos também o Governo combate-lo é, teve despesa para ser mais depressa devorado o produto! Como justifica tamanho absurdo? Por aí se vê que a República nada adiantou para Brasil; ao contrário, veio cortar os altos destinos do País.

Não há muito tempo queimamos ao norte de São Paulo, já que falamos de produto que se pôs fora por meio de processo não condizente com a posição de um bom Governo ou de um bom legítimo, uma belíssima terra toda de virgens e madeiramento do mais alto valor — a Serra da Borlinda. Foram-se de 4 longos meses de gramação sem parar até todo extenuar! Algum foi de procurar deter o fogo? Ninguém apareceu e tudo se perdeu. E por quê? Porque ninguém se incomodou com as coisas do Brasil nesse regime que aí para desgraça de um povo que não merece tamanha ingratitude ou tamanha maldade dos que governam.

Arlindo BAPTISTA PEREIRA